

A música na Igreja do Loreto em Lisboa, entre 1755 e 1785: As cerimónias religiosas, entre abalos sísmicos e políticos

Carla Minelli

INET-md
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade NOVA de Lisboa
carla.minelli.almeida@gmail.com

Resumo

A Igreja do Loreto (Lisboa) foi fundada pela comunidade italiana, no início do século XVI. Chamada também Igreja dos Italianos, gozava da isenção da jurisdição do Patriarcado de Lisboa, dependendo diretamente do Papa e, em Lisboa, do Núncio Apostólico. Destruída pelo incêndio que deflagrou depois do terremoto de 1755, com exceção do arquivo e da sacristia, no fim da década de 1750 a igreja retomou as celebrações na sacristia, comemorando de forma solene as festividades mais importantes do calendário litúrgico. O foco deste artigo são as cerimónias solenes e a sua música, organizadas entre 1755 e 1785, na Igreja do Loreto. Da análise dos documentos do seu arquivo surgiram algumas dúvidas e questões, visto que a maioria das celebrações solenes de grande relevo e de natureza política (nomeações e exéquias de papas e monarcas), tinha sido realizada entre 1773 e 1777. Porquê? Era apenas por uma questão económica, devido à grande destruição causada pelo terremoto? Houve extravios de documentos ou realmente algumas datas/personagens importantes não foram comemoradas? Cruzando a análise dos documentos do arquivo com elementos históricos, sobressaíram dados importantes: a partir de 1755, a organização das cerimónias da Igreja dos Italianos foi moldada por dois tipos de abalos, um de natureza sísmica e outro de caráter político.

Palavras-chave

Igreja do Loreto; Arquivo; Cerimónias solenes; Música; Terremoto; Papa; Governo pombalino.

Abstract

The Loreto Church (Lisbon) was founded by the Italian community at the beginning of the 16th century. Also known as the Italians Church, it was free from the jurisdiction of the Lisbon Patriarchate, depending directly on the Pope and, in Lisbon, on the Apostolic Nuncio. Destroyed by the fire that broke out after the 1755 earthquake, apart from the archive and the sacristy, at the end of the 1750s, the church resumed celebrations in the sacristy, solemnly commemorating the most important festivities of the liturgical calendar. The focus of this article are the solemn ceremonies and their music, organized between 1755 and 1785, in the Loreto Church. From the analysis of the documents in its archive, some doubts and questions arose, given that most of the solemn celebrations of great importance and of a political nature (appointments and funerals of popes and monarchs) had been carried out between 1773 and 1777. Why? Was it just an economic issue, due to the great destruction caused by the earthquake? Were there documents lost or were some important dates/persons not celebrated? Combining the analysis of the archive documents with historical elements, important data emerged: from 1755 onwards, the organization of the ceremonies of the Italians Church was shaped by two types of earthquakes, one of a seismic nature and the other of a political nature.

Keywords

Loreto's Church; Archive; Solemn ceremonies; Music; Earthquake; Pope; Pombaline government.

A IGREJA DO LORETO DE LISBOA, denominada também Igreja dos Italianos, foi fundada pela comunidade italiana, no início do século XVI. Desta comunidade faziam parte pessoas pertencentes a diversos estados, como a República de Génova, a República de Veneza, o Grã-ducado da Toscana, e que eram unidas pela língua e pela cultura. Na maioria eram homens de negócios, comerciantes e banqueiros originários principalmente de Génova, Livorno, Pistoia, Florença, Milão, Cremona e Veneza.¹ Estas pessoas decidiram construir um templo, um lugar de culto para expressar a própria cristandade, celebrar as festividades religiosas, aceder aos sacramentos, sepultar os próprios mortos. Simultaneamente, este espaço funcionava como lugar de encontro para falar de negócios e manifestar a própria italianidade e riqueza através da própria igreja, do seu esplendor e, como veremos ao longo deste artigo, das suas celebrações religiosas. A coesão entre a comunidade italiana era tão forte, que o próprio templo veio a ser denominado Igreja de Nossa Senhora do Loreto da Nação Italiana, prefigurando o que Itália será muitos anos mais tarde, com a sua unificação.²

Construída num terreno oferecido aos Cónegos de São João de Latrão em 1518,³ a Igreja de Nossa Senhora do Loreto gozava de importantes privilégios: com a isenção da jurisdição do Patriarcado de Lisboa, dependia diretamente do Papa e, em Lisboa, do Núncio Apostólico.⁴ Apesar da sua independência relativamente ao Patriarcado, que provocou diversos atritos com as autoridades religiosas locais, a Igreja do Loreto participava na vida da cidade,⁵ com a realização de importantes cerimónias em que atuavam músicos que, na época, gozavam de grande notoriedade. De facto, no

A autora segue o *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* de 1990.

¹ Sergio FILIPPI, *La Chiesa degli Italiani: Cinque secoli di presenza italiana a Lisbona nell'archivio della Chiesa di Nostra Signora di Loreto* (Lisboa, Fábrica da Igreja Italiana da Nossa Senhora do Loreto, 2014), p. 21.

² Nunziatella ALESSANDRINI, Mariagrazia RUSSO, Gaetano SABATINI e Antonella VIOLA VIOLA (eds.), «*Di buon affetto e commercio*»: *Relações luso-italianas na Idade Moderna* (Lisboa, CHAM, 2012). Nunziatella ALESSANDRINI, «La Chiesa di Nostra Signora di Loreto e la nazione italiana di Lisbona (sec. XVI-XVIII)», in *Chiesa di Nostra Signora di Loreto, 1518-2018. Una chiesa italiana in terra portoghese*, edited by Nunziatella Alessandrini e Teresa Bartolomei (Lisboa, Fábrica da Igreja Italiana de Nossa Senhora do Loreto, 2018), pp. 181-92, ver p. 182.

³ Na carta ao Núncio Apostólico em Lisboa, Cardinal Ranuzzi (1782-6), o Cónego Antonio Camillo Andosilla, Secretário do Capítulo de S. João de Latrão, escreve: «Ho voluto fare le necessarie ricerche in Archivio per la Chiesa di S. M.^a di Loreto della Nazione Italiana posta in codesta città. Ho trovato dunque che la med^a non solo fu aggregata, ma anzi fondata in solo Lateranensi fin dalli 8 aprile del 1518 col peso dell'annuo canone d'una libra e mezza di cera, e di rinnovarne la Bolla ogni 15 anni, ma che da questi pesi si liberò nel 1724, mediante lo sborso d'una certa somma, che rinvestita potesse coll'annuo frutto compensare li d.i pesi, e li 10 Aprile ottennero l'aggregazione perpetua, sicchè non debbono pagar più altro, ne domandare più la rinnovazione». *P-Lal*, Caixa VIII/Corrispondenza, doc. 66.

⁴ A oferta do templo aos Cónegos de São João de Latrão, com a consequente independência do Patriarcado local, não se deve talvez só à procura de autonomia do poder local, mas também ao facto de esta igreja, do ponto de vista político, não representar um estado, mas uma comunidade pertencente a diversos estados: uma nação italiana unida pela religião, pela língua e pela cultura. Desta forma, os italianos escolheram como referência da sua comunidade o Papa, isto é, o representante político e espiritual da Igreja.

⁵ Desconheço que haja estudos sobre outras igrejas nacionais em Lisboa, que poderiam ajudar a enquadrar a Igreja do Loreto num contexto local mais alargado. Os estudos realizados em Roma evidenciam que também as igrejas nacionais desta cidade estavam profundamente integradas na vida religiosa e política local, dependendo, ao mesmo tempo, da própria pátria e do próprio soberano. Michela BERTI e Émilie CORSWAREM, «Music and the Identity Process: The National Churches of Rome and their Networks in the Early Modern Period», in *Music and the Identity Process: The National Churches of Rome and their Networks in the Early Modern Period*, editado por Michela Berti e Émilie Corswarem (Turnhout, Brepols Publishers, 2019), pp. 13-31, ver p. 17.

século XVIII, as suas celebrações eram realizadas quer em sufrágio de núncios apostólicos e papas, quer para comemorar o nascimento e a morte dos reis portugueses. A música era uma parte importantíssima nestas e em outras celebrações solenes, como nas dedicadas à Imaculada Conceição, ao Natal, à Epifania, à Semana Santa, à Páscoa, à festa de 8 de setembro, em que se celebrava a Natividade de Maria. Músicos e capelães cantores que atuavam nesta igreja faziam parte de um circuito muito mais amplo: a maioria trabalhava para a Orquestra da Real Câmara ou para a Capela Real e Patriarcal. Muitos eram músicos italianos que tinham sido contratados pela corte para alimentar a sua poderosa e faustosa máquina cerimonial, outros eram os filhos destes músicos, nascidos em Lisboa, ou eram portugueses e tinham estudado no Real Seminário de Música da Patriarcal.⁶ Estes músicos participavam também em cerimónias solenes de outras igrejas de Lisboa, como demonstrado pelos manifestos da Irmandade de Santa Cecília, uma poderosa associação que regulava a atividade dos músicos.⁷

Ao longo das décadas, a Igreja do Loreto passou por dois momentos dramáticos. Em 1651, um terrível incêndio destruiu o templo e parte do seu arquivo. Reconstruído com o projeto do arquiteto Marcos de Magalhães, os principais materiais chegaram a Lisboa de barco, provenientes de Itália e de outros portos europeus. A mão de obra especializada veio principalmente de Génova, enquanto as esculturas e as pinturas foram encomendadas a artistas de Roma, Génova e Milão. Inaugurada em setembro de 1676, a igreja foi destruída uma outra vez depois do terremoto de 1755. Pela segunda vez, e à distância de somente um século, foi um incêndio a arrasar novamente a igreja e os grandes esforços que a comunidade italiana tinha realizado para a sua reconstrução.

Neste artigo, irei reconstruir aquela que foi a vida musical da Igreja do Loreto no século XVIII, com particular enfoque no período entre o sismo de 1755 e a inauguração da nova igreja, em 1785.⁸

⁶ Cristina FERNANDES, «Boa voz de tiple, sciencia de música e prendas de acompanhamento»: *O Real Seminário da Patriarcal, 1713-1834* (Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança, 2013), p. 16.

⁷ A Irmandade de Santa Cecília, instituída em 1603, no século XVIII «reunia e controlava praticamente todos os aspectos socio-profissionais da actividade dos músicos, os quais por inerência e obrigatoriedade tinham que se inscrever nesta organização». Esta poderosa confraria contava com a proteção e os donativos de D. José I e D. Maria I. Vanda Sá SILVA, «Circuitos de Produção e Circulação da Música Instrumental em Portugal entre 1750-1820» (Tese de doutoramento, Universidade de Évora, 2008), p. 47. A reorganização da Irmandade de Santa Cecília em 1765 obrigou os Diretores a apresentar, para cada festa religiosa, os manifestos, isto é, documentos com o número de cantores e músicos, as relativas despesas, o lugar da cerimónia e o pagamento de uma quota a favor da mesma irmandade. Joseph SCHERPEREEL, «Patrocínio e Performance Practice em Lisboa e proximidades na segunda metade do século XVIII e começo do século XIX», *Revista Portuguesa de Musicologia*, 9 (1999), pp. 37-52, ver p.37.

⁸ Parte da investigação sobre a música na Igreja do Loreto foi publicada, pela mesma autora, em 2015 e em 2018, nomeadamente no artigo «Spartiti di vita. Testimonianze documentali sulla vita e la musica degli Avondano (XVIII secolo) nell'archivio della Chiesa di Loreto a Lisbona», *Estudos Italianos em Portugal*, 10 (2015), pp. 93-120 e no capítulo do livro comemorativo dos 500 anos «Feste e Celebrazioni Religiose nella Lisbona del '700», in *Chiesa di Nostra Signora di Loreto. 1518-2018: Una chiesa italiana in terra portoghese*, editado por Nunziatella Alessandrini e Teresa Bartolomei (Lisboa, Fábrica da Igreja Italiana da Nossa Senhora do Loreto, 2018), pp. 221-33. O presente artigo foca-se também noutros documentos que visam responder a novas questões, nomeadamente sobre o terremoto e as relações entre Roma e Lisboa.

Privada novamente do seu templo, nos anos que se seguiram ao terremoto, a comunidade italiana teve de enfrentar um período árduo, em que, com grandes dificuldades económicas, reorganizou as suas celebrações na sacristia,⁹ começando pelas funções religiosas quotidianas e por comemorar as festividades mais significativas do calendário litúrgico, como o Natal, a Semana Santa, a Páscoa e o dia 8 de setembro. Dos documentos do arquivo até agora estudados, sobressai uma série de cerimónias solenes de grande relevo: a missa de Pedro António Avondano de 15 de agosto de 1760; a missa e o *Te Deum*, do dia 3 de junho de 1773, em honra do Cardeal e Nuncio Apostólico Innocenzo Conti; a missa e o *Te Deum* de 30 de setembro de 1773, pela extinção dos Jesuítas; a missa de Pedro António Avondano do dia 8 de setembro de 1774; as exéquias pela alma do Papa Clemente XIV em 26 e 27 de outubro de 1774; as exéquias do rei D. José nos dias 12 e 13 de março de 1777; as grandiosas celebrações, para a inauguração da nova igreja, nos dias 12 e 13 de novembro de 1785.

Da análise destes documentos, surgiram algumas dúvidas e questões: porque é que a maioria das celebrações solenes de grande relevo tinha sido realizada entre 1773 e 1777? Era apenas por uma questão económica, devido à grande destruição causada pelo terremoto? Porque foram celebradas só as exéquias do Papa Clemente XIV e não as exéquias do pontífice anterior? Porque foi celebrada a nomeação a cardeal de um nuncio apostólico e não foram festejadas as nomeações dos Papas Clemente XIII e XIV? Houve extravios de documentos ou realmente algumas datas/personagens importantes não foram comemoradas? Neste caso, porquê? Estas questões, que serão o foco deste artigo, foram alimentadas pela dúvida que, por detrás dos documentos citados, havia outros factos e/ou problemas que a comunidade italiana teve de enfrentar. Para encontrar respostas pertinentes a estas questões, consultei diversos documentos do Arquivo de Nossa Senhora do Loreto (ANSL), principalmente livros de atas e de óbitos, além das notas de pagamentos das celebrações solenes. Cruzando a análise dos documentos do arquivo com elementos históricos, sobressaíram dados importantes: a partir de 1755, a organização das cerimónias da Igreja dos Italianos foi moldada por dois tipos de abalos, um de natureza sísmica e outro de carácter político.

Dos escombros às tumultuosas relações entre Roma e Lisboa: a difícil reorganização das cerimónias religiosas depois do terremoto de 1755

Reconstruída depois do terrível incêndio de 1651, no início do século XVIII a Igreja do Loreto manifestava uma outra vez o seu esplendor. Ainda carecia de um bom órgão, visto que o instrumento mandado construir em 1676 apresentava problemas de afinação. Em 1721, a Junta que administrava a igreja decidiu substituí-lo com um órgão de origem italiana. O novo órgão da autoria do organeiro romano Filippo Testa e que custou 1 304 400 réis,¹⁰ chegou de barco, em diversas caixas, em 1725.

⁹ A sacristia e o arquivo foram preservados do incêndio.

¹⁰ FILIPPI, *La Chiesa degli Italiani* (ver nota 1), pp. 134-5.

Dos documentos do arquivo, sabemos que, na década de 1740, a Igreja do Loreto foi palco de celebrações solenes, em que eram contratados instrumentistas e cantores de renome. Em 1742 foi festejada a recuperação do rei D. João V, que tinha sido atingido por apoplexia, com uma missa de Giovanni Battista Pergolesi.¹¹ Na mesma década, o violinista de Novi (Génova) Pietro Giorgio Avondano, que trabalhava na Orquestra da Real Câmara, organizou a música em importantes funções religiosas: para o Natal de 1743, para o dia 8 de setembro de 1744¹² e ainda para o dia 8 de setembro de 1745. Nesta última celebração foram contratados três músicos italianos e um português, muito provavelmente cantores, seis violinos,¹³ um oboé, duas trompas, um «rabecão pequeno» (violoncelo) e um «rabecão grande» (contrabaixo).¹⁴

Nesta igreja, não havia apenas celebrações solenes. Eram realizadas também funções religiosas quotidianas, isto é, missas que eram cantadas por capelães. Estes tinham um papel importantíssimo neste tipo de celebrações e um peso relevante no orçamento da igreja, tanto que, em 1719, foram redigidos os estatutos que regulamentavam as suas contratações:¹⁵ deveriam ser escolhidos principalmente entre os italianos ou os filhos de italianos, tinham que ser pessoas de bons costumes, passar um exame com a presença do Mestre de Capela e ser aprovados pela Junta.¹⁶ Os estatutos e outros documentos presentes na Caixa XIV e XV do arquivo revelam que, na Igreja do Loreto, existiam diversas capelanias: aquelas com obrigação de coro, outras simples e outras ainda criadas pela Junta, que, neste caso, determinava as relativas obrigações. Entre as celebrações, as mais comuns eram as missas por disposição testamentária, isto é, missas e sufrágios a rezar pela alma de defuntos que tinham deixado bens ou dinheiro à igreja.

No dia 1 de novembro de 1755, durante as celebrações do dia de Todos os Santos, um terrível terremoto abalou a cidade de Lisboa. Dois documentos do arquivo relatam o sismo e as suas consequências. Nas atas da Junta há uma descrição minuciosa daqueles momentos que disseminaram destruição e morte, com um primeiro tremor de terra por volta das 9h45, seguido por outras réplicas. Quando a terra deixou de tremer, as águas do rio Tejo inundaram várias praças e lavrou um incêndio que, durante cinco dias, incrementado pelo forte vento, se espalhou pela cidade. O terremoto não causou danos relevantes à Igreja do Loreto. Porém, no dia 3 de novembro, o incêndio alastrou-se pelos telhados das casas vizinhas e, rapidamente, a igreja ardeu. Apenas as quatro paredes do templo ficaram de pé.¹⁷ Felizmente, foram preservados do incêndio a sacristia, dois corredores e o arquivo.

¹¹ *P-Lal*, Livro das Atas das Sessões da Junta, 1651-1754, p. 266.

¹² *P-Lal*, Diário de Receita e Despesa, 1ª série, livro 60, p. 9a.

¹³ É provável que um dos violinistas fosse Pietro Giorgio Avondano.

¹⁴ *P-Lal*, Masso IX, fasc. 2, doc. 21.

¹⁵ Estes estatutos permaneceram em vigor até 1898.

¹⁶ *P-Lal*, Caixa V/Statuti, Capítulo XI: Dell'Elezione dei Cappellani et altri del servizio della Chiesa.

¹⁷ *P-Lal*, Livro das Atas das Sessões da Junta, 1755-1800, p.1 f. v.

Um outro documento relata também as perdas dos bens que a comunidade italiana sofreu, e que foram muito além do seu templo:

Nell' violento, e spaventosiss.o Terremoto, che ebbimo in questa Città il dì primo del pas.o in gño di Sabbato, e della Festa di tutti i Santi, p le 9½ circa della mattina, e successivo incendio che durò 5 gñi, si ridusse la stessa capitale, o il suo corpo principale, in un Monte di sassi, e di cenere, con estermínio di molti suoi Abitanti, e soprattutto grande, e gen.le di tutti li loro Beni d'ogni sorta. In tale terribil conflitto, ed'insieme Castigo severo della Divina Giustizia, la chiesa nra ancora, oltre la perdita di sè stessa, nelle fatali scosse, e nel violento incendio, soffrì parim.ti quella delle diverse Case sue, e dei Legati, che possedeva, rimanendo sepolte, sotto le di lei Rovine, la mag.re e migliore p.te de suoi ricchi Ornam.ti, Param.ti Sacri, Argentarie, ed'altre preziose Supelettili, Mobili ed utensili, che teneva, e non meno le campane; sendo rimasto unicam.te illeso dalle fiamme, p puro Miraculo della Verg.e, il di lei Archivio, dov'erano custodite le sue Scrē, Documenti, Bolle ed altre diverse carte importantiss.e , e la Burra o sia cassa di ferro, con Rs 5.378\$660 in denari Conti la stessa distinta.¹⁸

A primeira reunião da Junta depois do terremoto foi realizada no dia 5 de fevereiro de 1756. Esta e as reuniões que se seguiram foram dedicadas às graves questões económicas e à reorganização das funções religiosas, principalmente das missas em sufrágio da alma de pessoas falecidas, visto que a maioria dos bens sobre as quais assentavam tinham sido destruídos.¹⁹

No dia 5 de junho do mesmo ano, a sacristia foi aberta ao culto, sendo o único espaço apto para as celebrações religiosas. Para a inauguração da «picola nuova Chiesa», assim foi chamada a sacristia, os capelães entoaram os «Ufici Divini [...] et il nostro Parocho cantò la messa con quella solenità che fu possibile, [...]et in fine si cantò dai suddetti Capellani il Te Deum».²⁰

Durante os setes meses em que foram suspensos os serviços litúrgicos, os capelães celebraram as missas por disposição testamentária em outras igrejas, tendo sido suspensas as funções em coro. No fim do mês de junho de 1756, os capelães protestaram por não ter recebido as compensações das missas em coro, conforme combinado antes do terremoto: «Detti Capellani [...] desiderano le sia pagato quello che de suoi salari l'è dovuto da primo novembre [...] essendo stato esibito il pagamento

¹⁸ *P-Lal, Diario da Receita e Despeza*, 2ª série, livro 1, pp. 54-55. Tradução da autora: «No violento e terrivelmente assustador terramoto, que tivemos nesta cidade no primeiro dia de novembro, sábado e festa de Todos os Santos, por volta das 9h30 da manhã, e o sucessivo incêndio que durou cinco dias, a capital foi reduzida a uma montanha de pedras e de cinzas, com o extermínio de muitos dos seus habitantes e a perda de todos os seus bens de diferentes tipos. Nesta terrível devastação e, ao mesmo tempo, severo castigo da Divina Justiça a nossa igreja, além da perda de si mesma, com os abalos fatais e o violento incêndio, sofreu igualmente a perda das suas várias casas e dos legados que possuía, permanecendo soterradas, debaixo das suas ruínas, a maior e a melhor parte dos seus ricos ornamentos, paramentos sagrados, objetos de prata e outras preciosidades, móveis e utensílios e nada menos que os sinos; permaneceu unicamente ileso das chamas, por puro milagre da Virgem, o seu Arquivo com documentos e bulas e outros diversos e importantíssimos papéis e a Burra, um baú de ferro, com Rs 5.378\$660 em dinheiro e uma nota de contabilidade».

¹⁹ FILIPPI, *La Chiesa degli Italiani* (ver nota 1), p. 114.

²⁰ *P-Lal, Livro das Actas das Sessões da Junta*, 1755-1800, p. 8.

delle Messe [...] pretendono essere sodisfatti per intero [...] che per mesi sette non hanno recitato l'Ufficio in Coro, dicono non essere stato loro colpa».²¹

Para encontrar uma solução à queixa dos capelães, a Junta solicitou a opinião dos «moralisti», isso é, de peritos. No dia 5 de julho, foi decidido que os capelães iriam ser pagos somente por três meses, «dal giorno primo di Novembre prossimo passato sino l'ultimo di Genaro, giorno in che se le diede aviso non poter continuare la Chiesa darle l'acresimo del stipendio».²²

Da mesma ata do dia 25 de julho de 1756, sabemos que, depois da inauguração da sacristia, na Igreja dos Italianos atuavam apenas onze capelães: alguns tinham sido despedidos, outros estavam doentes e outros tinham ido viver no campo. Faltava um órgão, que teria ajudado no acompanhamento do canto. Naquela reunião, foi decidido que, vista a impossibilidade de «cantare la messa ogni giorno con tre preti la cantino con uno solo [...] specialmente li giorni di Festa».²³ No fim do ano de 1756, a igreja conseguiu contratar três capelães, que foram avaliados pelo Mestre de Coro, Giuseppe Marques.²⁴

Os capelães da Igreja do Loreto tinham um papel muito relevante também nas funções da Semana Santa. Nos fólios de pagamento de 1759, 1760, 1763, 1764, 1765, 1766, 1767, 1768, 1770, 1771, e 1772²⁵ verifica-se que o Domingo de Ramos e/ou a Paixão costumavam ser cantados por diversos padres, sendo que o número mais frequente era de seis capelães, deduzindo que este tipo de orgânico era normal naquela época, como emerge num documento de 27 de abril de 1764: «Recebi [...] sete mil e duzentos, para repartir pellos seis Padres que cantarão a paixão nesta Semana Santa como ha costume».²⁶ Nestas cerimónias, muito provavelmente eram usados os grandes livros de cantochão, ainda hoje guardados no arquivo da igreja. Dos dois Livros dos Óbitos (1679-1777 e 1777-1846), conhecemos alguns nomes dos capelães que atuaram nesta igreja. Alguns eram portugueses, como «Joaquim Barros capelão cantor do coro desta igreja».²⁷ Outros, pelo apelido e/ou proveniência, eram italianos, sendo também especificado que eram músicos da Patriarcal, como José de Martini da Barletta e Luís Biancardi.²⁸

Com a abertura da sacristia ao culto, em junho de 1756, foram retomadas também as celebrações solenes. No dia 8 de setembro de 1756, foi comemorada Nossa Senhora da Luz, com uma função solene em que participaram «quatro vozes 6400 reis, 3 rabecas [violinos] e um oboé 6400 reis, dois

²¹ *P-Lal, Livro das Actas das Sessões da Junta*, 1755-1800, 27 giugno 1756, pp. 8v e 9.

²² *P-Lal, Livro das Actas das Sessões da Junta*, 1755-1800, 25 luglio 1756, p. 10.

²³ Tradução da autora: «de cantar a missa todos os dias com três padres, que seja cantada somente com um principalmente nos dias de festas». *P-Lal, Livro das Actas das Sessões da Junta*, 1755-1800, 25 luglio 1756, p. 9v.

²⁴ *P-Lal, Livro das Actas das Sessões da Junta*, 1755-1800, 12 dicembre 1756, p. 13.

²⁵ *P-Lal*, Masso XIII, fasc. 3, f. 70, f. 71, f. 69, f. 60, f. 75, f. 72, f. 68, f. 65 (neste documento consta que os seis padres cantaram também a função do Domingo de Ramos), f. 62, f. 73, f. 74.

²⁶ *P-Lal*, Masso XIII, fasc. 3, f. 60.

²⁷ *P-Lal, Livro 2 dos Óbitos*, 1777-1846.

²⁸ *P-Lal, Livro 1 dos Óbitos*, 1679-1777.

rabecões [provavelmente um violoncelo e um contrabaixo²⁹] e duas trompas 6400 réis» e em que o Padre José Marques, Mestre de Capela, recebeu 1600 réis.³⁰ Até ao início da década de 1770, a maioria dos documentos encontrados sobre este tipo de funções, é parecida, especificando só a data, a cerimónia, o número de instrumentos/cantores e as suas retribuições ou somente a despesa total, evidenciando o grande esforço que a Igreja de Loreto fez, depois do terremoto, para voltar a comemorar as festividades mais importantes. Nestes documentos constam as celebrações solenes da noite de Natal de 1760, 1763, 1764, 1765, 1767; as funções solenes do dia 8 de setembro de 1759, 1760, 1763,³¹ 1765,³² 1766, 1767, 1769, 1770, 1771, 1772 e 1773;³³ e ainda as celebrações de 8 de dezembro de 1768, 1769³⁴ e 1771.³⁵ São poucos os documentos até agora estudados que citam também o nome dos músicos e as suas retribuições, para além de não discriminarem se eram instrumentistas ou cantores. Em 27 de dezembro de 1758, foi cantado um *Te Deum* em que participaram quinze músicos dos quais se destacam vários cantores italianos da Patriarcal: Lourenço Maruzzi, que recebeu 4800 réis, Nicolao Appolloni e Nicolao Palmazi, 3200 réis cada, Sinibaldo Dorelli,³⁶ 2400 réis.³⁷ As celebrações de 8 de setembro de 1765 foram particularmente importantes quer pela despesa, 48 580 réis, quer pelo número de participantes: vinte músicos entre os quais encontramos Giuseppe Romanini, soprano da Capela Real,³⁸ que recebeu 4800 réis, e ainda Apolloni e Dorelli que receberam 3200 réis. Entre os instrumentistas, destacam-se o oboísta italiano Francisco Xavier Bomtempo, que trabalhava na Orquestra da Real Câmara³⁹ e ainda «Romano» e «Romano filho»⁴⁰ que tocavam na mesma orquestra.⁴¹

No mesmo período, dois documentos merecem uma atenção especial, referindo-se a celebrações com características peculiares. O primeiro documento menciona uma cerimónia do dia 11 de agosto

²⁹ Joseph Scherpereel, depois de ter analisado vários documentos da Irmandade de Santa Cecília, escreve que «em 99 % dos casos [...] “dois rabecões” indica um violoncelo e um contrabaixo». SCHERPEREEL, «Patrocínio e Performance Practice em Lisboa» (ver nota 7), p. 43.

³⁰ *P-Lal*, Masso XIII, fasc. 3, f. 39.

³¹ *P-Lal*, Masso XIII, fasc. 3, f. 56, f. 29, f. 31, f. 34, f. 30 (neste documento não é relatado o conjunto instrumental), f. 36, f. 35, f. 49.

³² *P-Lal*, Masso Cartão II, fasc. G, f. 20.

³³ *P-Lal*, Masso XIII, fasc. 3, f. 33, f. 52, f. 58, f. 59, f. 40, f. 41, f. 37.

³⁴ *P-Lal*, Masso XIII, fasc. 3, f. 38, f. 58.

³⁵ *P-Lal*, Masso/Cartão, II, fasc. L, f. 6.

³⁶ Cristina FERNANDES, «O sistema produtivo da Música Sacra em Portugal no final do Antigo Regime: A Capela Real e a Patriarcal entre 1750 e 1807» (Tese de doutoramento, Universidade de Évora, 2010), vol. II, ver lista de cantores italianos da Patriarcal, pp. 230-1.

³⁷ *P-Lal*, Masso Cartão II, M, f. 13.

³⁸ FERNANDES, «O sistema produtivo da Música Sacra em Portugal» (ver nota 36), p. 232.

³⁹ Joseph SCHERPEREEL, *A orquestra e os instrumentistas da Real Câmara de Lisboa de 1764 a 1834* (Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1985), p. 125.

⁴⁰ *P-Lal*, Masso Cartão II, fasc. G, f. 20.

⁴¹ Na orquestra régia encontravam-se várias famílias com representantes de diversas gerações, entre estas os Romano que tocavam metais. FERNANDES, «O sistema produtivo da Música Sacra em Portugal» (ver nota 36) vol. I, p. 338.

de 1758 que, na Igreja do Loreto, deveria ter tido um grande relevo: a missa e o *Te Deum* em ação de graças «pella nova eleição do Summo Pontefice». Na realidade este documento não transmite outros dados relevantes além do repertório e da despesa de «sincoenta e quatro mil quinhenta e sessenta» réis.⁴² Não há informações sobre o conjunto instrumental e os cantores, nem é citado o nome do papa, Clemente XIII, que tinha sido eleito no dia 6 de julho de 1758. O segundo documento relata o «Nolo della Messa Nova», isto é o aluguer da Missa Nova, do compositor Pedro António Avondano, filho de Pietro Giorgio Avondano, missa que foi executada, com um Credo e um *Te Deum*, em 15 de agosto de 1760. Neste documento há informações detalhadas sobre um conjunto muito relevante e em que constam os nomes de instrumentistas e cantores e respectivas retribuições. A missa foi alugada por 4800 réis e o Credo e o *Te Deum*, de que não sabemos se o compositor foi sempre Avondano, por 800 réis. Nesta cerimónia cantaram três sopranos, dois contraltos e três tenores. Os cantores de origem italiana receberam 4000 réis, enquanto os colegas portugueses receberam apenas 2400 réis. Entre os cantores, o soprano Carlo Pera e o contralto Appolloni pertenciam à Basílica Patriarcal.⁴³ No conjunto instrumental constavam oito/dez violinos, dois oboés, dois violoncelos, duas violas, um fagote, duas trompas, dois clarins e o órgão que foi alugado. Entre os músicos, encontramos pessoas de grande renome na época, como o violoncelista Ferdinando Biancardi e o violetista Gio Batta (Giovanni Battista) Biancardi, que faziam parte da Orquestra da Real Câmara.⁴⁴ Domenico Barzi, contralto da Basílica Patriarcal, foi o «director», isto é, a pessoa que organizou a música, recebendo «reis Cento Mila Moneta Portoghese»⁴⁵ para pagar os músicos, cerca do dobro do que foi gasto pelas cerimónias para a eleição do novo papa.

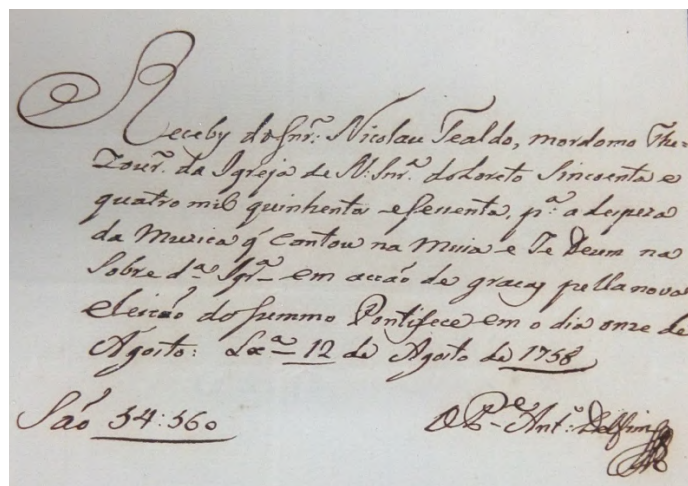


Figura 1. Missa e *Te Deum* para a eleição do Sumo Pontífice (P-Lal, Masso XIII, fasc. 3, doc.43)

⁴² P-Lal, Masso XIII, fasc. 3, f. 43.

⁴³ FERNANDES, «O sistema produtivo da Música Sacra em Portugal» (ver nota 36), vol. II, pp. 218 e 227.

⁴⁴ SCHERPEREEL, *A orquestra e os instrumentistas da Real Câmara* (ver nota 39), p.19.

⁴⁵ P-Lal, *Masso Cartão*, II, fasc. M, doc. 11, 4 ff. não numerados.

Estes dois documentos divergem muito entre si no que diz respeito às informações relatadas e aos custos. Porém, principalmente emerge o facto de que a eleição do sumo pontífice, em 1758, parece ter tido uma importância muito menor do que a solenidade de 15 de agosto de 1760. Como foi possível, quando a Igreja do Loreto sempre teve uma ligação muito forte com Roma e o papa? A resposta encontra-se no contexto histórico da época: os dois documentos devem ser interpretados à luz daquele contexto histórico, caracterizado pelas fortes tensões entre o governo pombalino e Roma, tensões que podem ser detetadas, como veremos, também em outros documentos do arquivo.

Entre o fim da década de 1750 e o início da década de 1770, o governo do primeiro ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, o poderoso Marquês de Pombal, financiou um programa de propaganda enérgica e sistemática contra a Companhia de Jesus, com o objetivo de atingir Roma, isto é, o coração da Igreja Católica.⁴⁶ Foi a maior operação de manipulação ideológica do Portugal moderno, que teve como finalidade submeter a Igreja ao Estado e afastar todos aqueles que podiam prejudicar o projeto político do Marquês de Pombal.⁴⁷ Humilhados, perseguidos, presos, despojados de todos os seus bens, em 1759, os Jesuítas foram expulsos dos territórios do Reino. Em 15 de julho de 1760 o Núncio Apostólico em Lisboa, Cardeal Acciaioli, foi obrigado a deixar o país e, ao mesmo tempo, o embaixador português em Roma foi chamado de volta a Lisboa.⁴⁸ Considerando que o problema dos Jesuítas e as tensões entre o Reino e a Santa Sé já se tinham manifestado no fim do pontificado de Bento XIV, é natural que as celebrações para a eleição do seu sucessor, o Papa Clemente XIII, tivessem sido realizadas, na Igreja do Loreto, em surdina relatando, no documento do pagamento, as informações mínimas e ocultando o nome de Clemente XIII. Não sabemos de onde vieram os músicos e cantores que participaram nesta cerimónia. Porém, é muito provável que, como nas outras celebrações solenes, pertencessem à Capela Real, à Patriarcal e à Orquestra da Real Câmara, instituições da Corte que emprestavam os músicos às igrejas de Lisboa para as suas cerimónias.

Muito diferentes foram as celebrações de 15 de agosto de 1760, visto que Pedro António Avondano (1714-82) era um músico muito apreciado e bem integrado na sociedade portuguesa de então: foi violinista na Orquestra da Real Câmara, com o título de «Virtuoso da Câmara da Sua Majestade e Rabequista da Câmara»;⁴⁹ desempenhou um papel central na reorganização da Irmandade de Santa Cecília, depois do terremoto;⁵⁰ organizou, no mesmo período e na sua residência, a

⁴⁶ José Eduardo FRANCO e Carlos FIOHAIS, «Colpire il cuore del Cattolicesimo: il successo europeo della propaganda antigesuitica pombalina», in *Homo est minor mundus: Construção de saberes e relações diplomáticas luso-italianas (sécs. XV-XVIII)*, editado por Nunziatella Alessandrini, Mariagrazia Russo e Gaetano Sabatini (Lisboa, Fábrica da Igreja Italiana de Nossa Senhora do Loreto, 2017), pp. 181-94, ver pp. 181-2.

⁴⁷ FRANCO - FIOHAIS, «Colpire il cuore del Cattolicesimo» (ver nota 46), pp. 182 e 185.

⁴⁸ FRANCO - FIOHAIS, «Colpire il cuore del Cattolicesimo» (ver nota 46), p. 184.

⁴⁹ Iskrena Dimova YORDANOVA, «Contributos para o estudo da oratória em Portugal: Contexto de criação e edição crítica da “Morte d’Abel” de P. A. Avondano (1714-1782)», (Tese de doutoramento, Universidade de Évora, 2013), pp. 60-1.

⁵⁰ Ernesto VIEIRA, *Diccionario biographico de musicos portugueses* (Lisboa, Typographia Mattos, Moreira & Pinheiro, 1900), vol. I, p. 66.

Assembleia das Nações Estrangeiras, encontros da elite estrangeira e local em que eram realizados concertos públicos, jogos e bailes. Estes encontros eram o reflexo das ideias cosmopolitas do iluminismo. Pedro António Avondano foi filho do iluminismo, gozando também do apoio do rei D. José I e do seu primeiro-ministro Marquês de Pombal.⁵¹ A Junta da Igreja do Loreto organizou, portanto, as celebrações do dia 15 de agosto de 1760, com pompa magna, aproveitando a notoriedade de um compositor apadrinhado pelo governo pombalino e que, também, era de origem italiana.

Nome	Salário
Sig. ^{ro} Lorentini	4000
Sig. ^{ro} Balgualino	4000
Sig. ^{ro} Carlo Cera	4000
Contralti	
Sig. ^{ro} Costantini	4000
Sig. ^{ro} Appolloni	4000
Tenori	
Sig. ^{ro} Badin Pietro Antonio	2400
Sig. ^{ro} Gio. ⁿⁱ Ferraro	2400
Sig. ^{ro} Ferraro	2400
Bassi	
Sig. ^{ro} Duvali	4000
Sig. ^{ro} Mazzia	2400
Sig. ^{ro} Fagendas	2400
Violini	
Sig. ^{ro} Maura	2400
Sig. ^{ro} Gio. ⁿⁱ Valentini	2400
Sig. ^{ro} Caniches Valentini	2400
Sig. ^{ro} Tommaso Valentini	2400
Sig. ^{ro} Vito Mannarelli	2400
Sig. ^{ro} Vito Mallem	2400

Figura 2. Missa Nova de Pietro Giorgio Avondano (1760) (P-Lal, Masso Cartão II, fasc. M, doc. 11. 4 fls não numerados)

Quando, no dia 2 de fevereiro de 1769, faleceu o Papa Clemente XIII, as relações entre Roma e Lisboa continuavam interrompidas. O governo português prosseguia com a divulgação maciça da imagem sinistra dos Jesuítas e tinha banido, mediante a lei de 2 de abril de 1768, a Bula da Ceia, um documento papal que garantia a autonomia eclesiástica e que simbolizava a lealdade da Igreja local ao Papa.⁵² Por esta razão, a Junta, na reunião do dia 19 de março do mesmo ano, decidiu não celebrar as exéquias do defunto pontífice:

Si venne di poi a considerare s'era bene di fare nella Nostra Chiesa le pubbliche esequie siccome fu ciò sempre in uso il deffonto Sommo Pontefice Clemente XIII di gloriosa memoria, che lasciò di

⁵¹ YORDANOVA, «Contributos para o estudo da oratória em Portugal» (ver nota 49), p. 72.

⁵² FRANCO - FIOHAIS, «Colpire il cuore del Cattolicesimo» (ver nota 46), pp. 184-88.

Em maio de 1769, foi eleito Papa Giovanni Ganganelli, que escolheu como nome Clemente XIV. Este papa teve que enfrentar o clima adverso à Companhia de Jesus, que tinha alastrado a outros países e que vinha do pontificado do seu predecessor. De facto, na década de 1760, outros estados europeus seguiram o exemplo de Portugal, com a expulsão dos seus territórios dos Jesuítas: a França em 1764, a Espanha em 1767, o Reino de Nápoles em 1767 e o pequeno estado bourbónico de Parma em 1768.⁵⁴ Foi no início do pontificado de Clemente XIV que as relações entre a Santa Sé e o Reino de Portugal foram retomadas com uma série de ações diplomáticas, entre estas a nomeação do Cardeal Paulo de Carvalho, irmão mais velho do Marquês de Pombal.⁵⁵ Em 1770, o Pontífice enviou a Lisboa o Nuncio Apostólico Innocenzo Conti que, no dia 23 de agosto, abriu a Nunciatura.⁵⁶ O nuncio teve de enfrentar negociações difíceis com o Marquês de Pombal, que o acolheu com grandes e sumptuosas cerimónias, porém continuando com as suas políticas de controlo da Igreja e os seus planos para reduzir as ordens religiosas à total dependência do governo. As relações entre Roma e Lisboa continuavam, portanto, problemáticas, apesar da abertura da Nunciatura, do retomado diálogo entre os dois estados e de alguns avanços secundários, como o restabelecimento de alguns impostos em favor do Tribunal da Nunciatura. Nomeado Cardeal em 23 de setembro de 1771, Innocenzo Conti voltou a Roma em 1774, substituído pelo Nuncio Apostólico Bernardino Muti, ao qual recomendou extrema prudência com o governo português, que definiu como sendo ciumento e irritável ao mais alto grau.⁵⁷ No arquivo da Igreja do Loreto o nome do Nuncio Innocenzo Conti consta numa nota de pagamento para a música da Missa e do *Te Deum*, realizados no dia 3 de junho de 1773, para celebrar a nomeação do «Ex.mo Snr. Innocenzo Conti às dignidades de Cardeal». Foi uma celebração importante em que a igreja gastou 64 800 réis. Participaram seis vozes italianas, cinco violinos, um oboé, uma viola e um fagote, dois «rabecões» (provavelmente um violoncelo e um contrabaixo), duas trompas e um organista. Cada cantor recebeu 4800 réis e cada instrumentista 2400 réis. Os cantores italianos tiveram direito a três seges para a deslocação.⁵⁸ É de salientar que o Nuncio Innocenzo Conti recebeu o barrete cardinalício, antes das citadas cerimónias e pelas mãos do rei D. José I,⁵⁹ o que demonstra que as boas relações entre a Coroa e o Nunciatura eram superficiais e que, como refere Luisa Bertoni, Innocenzo Conti foi enganado pelas promessas do ministro português e cegado pelo sumptuoso acolhimento.⁶⁰

⁵⁴ FRANCO - FIOLEHAIS, «Colpire il cuore del Cattolicesimo» (ver nota 46), pp. 187 e 188.

⁵⁵ FRANCO - FIOLEHAIS, «Colpire il cuore del Cattolicesimo» (ver nota 46), p.191.

⁵⁶ *P-Lal*, *Livro Baptismos*, 1º, Introdução.

⁵⁷ Luisa BERTONI, «Conti, Innocenzo», *Dizionario Biografico degli Italiani*, vol. 28 (1983), <[https://www.treccani.it/enciclopedia/innocenzo-conti_\(Dizionario-Biografico\)/>](https://www.treccani.it/enciclopedia/innocenzo-conti_(Dizionario-Biografico)/>) (acedido em 14 de abril de 2021).

⁵⁸ *P-Lal*, *Masso Cartão*, II, fasc. G, doc. 1.

⁵⁹ *P-Lal*, *Livro Baptismos*, 1º, Introdução.

⁶⁰ BERTONI, «Conti, Innocenzo» (ver nota 57), <[https://www.treccani.it/enciclopedia/innocenzo-conti_\(Dizionario-Biografico\)/>](https://www.treccani.it/enciclopedia/innocenzo-conti_(Dizionario-Biografico)/>) (acedido em 14 de Abril de 2021).

No dia 21 julho de 1773, devido às pressões das monarquias católicas, principalmente da Espanha, e com o receio de um cisma, o Papa Clemente XIV promulgou o breve *Dominius ac Redemptor*, que determinou o fim dos Jesuítas. Quando a notícia chegou a Lisboa, o governo pombalino ordenou que fosse cantado o *Te Deum* em todas as igrejas, como agradecimento pela decisão papal. Também ordenou a amnistia de todos os presos e pediu que se iluminasse a cidade durante três dias.⁶¹ Na Igreja do Loreto, no dia 30 de setembro de 1773 foi celebrada a «extinção dos Dominados Jesuítas», com uma Missa e o *Te Deum* em que a junta gastou 71 200 réis. O maestro foi Pedro António Avondano que recebeu 4800 réis «por levar a sua missa e bater o compaço». Participaram nestas celebrações sete cantores, dos quais cinco italianos e dois portugueses. Cada cantor italiano recebeu 4800 réis, enquanto os portugueses receberam 2400 réis. A Junta pagou três segues para que fossem transportados os cantores italianos. Acompanharam os cantores seis violinos, um oboé, duas violetas, dois «rabecões», provavelmente um violoncelo e um contrabaixo, duas trompas e o órgão. Cada músico, de que não sabemos os nomes, recebeu 2400 réis. É muito provável que alguns músicos viessem da Capela Real ou da Orquestra da Real Câmara, visto que o Provedor da Igreja mandou uma «Cege todo o dia» à Ajuda onde residiam a Corte e a Capela Real, para «pedir dispensa dos muzicos p.^a virem neste dia a Loreto».⁶²

Os documentos até agora estudados que relatam as celebrações solenes realizadas depois da expulsão do Jesuítas são, no geral, mais detalhados do que os documentos anteriores à fatídica data de 21 de julho de 1773. Por exemplo, o documento relativo ao pagamento das celebrações do dia 8 de setembro de 1772 cita a despesa total, 41 600 réis, e o conjunto vocal e instrumental,⁶³ sem assinalar a despesa para cada músico, enquanto o documento das celebrações do dia 8 de setembro de 1773, é muito parecido com o do ano anterior, discriminando, porém, a despesa de cada voz e de cada instrumentista, para um gasto total de 38 400 réis.⁶⁴ Comparando os dois documentos, é muito provável que a despesa mais contida da segunda cerimónia, tenha sido devida aos preparativos do *Te Deum* do dia 30 setembro.

Bem mais importantes foram as celebrações do dia 8 de setembro de 1774, em que foi executada uma missa de Pedro António Avondano, para a qual a Junta gastou 49 600 réis e o compositor recebeu 4800 réis.⁶⁵ No documento constam os nomes dos músicos, porém sem especificar quem era cantor e quem era instrumentista. Entre os músicos que foram mais bem pagos, recebendo 3200 réis, são mencionados Mazziole, provavelmente Antonio Mazzioti, contralto da Capela Real,⁶⁶ e Policarpo,

⁶¹ FRANCO - FIOLHAIS, «Colpire il cuore del Cattolicesimo» (ver nota 46), pp. 191-3.

⁶² *P-Lal*, Caixa IV/Organo, doc. 39.

⁶³ «[...] quatro Vozes Italianas, duas Portuguesas, seis rabecas, hum oboé, e uma violeta, dois rabecoos, duas trompas e organista e quatro cejes [...]». *P-Lal*, Masso XIII, fasc. 3, f. 41.

⁶⁴ *P-Lal*, Masso XIII, fasc. 3, f. 37.

⁶⁵ *P-Lal*, Masso Cartão, II, fasc. G, doc.3.

⁶⁶ FERNANDES, «O sistema produtivo da Música Sacra em Portugal» (ver nota 36), vol. II, p. 217.

que era tenor na Patriarcal.⁶⁷ Entre os instrumentistas, encontramos o oboísta Bomtempo e o flautista Heredia que faziam parte da Orquestra da Real Câmara.⁶⁸ As remunerações foram mais baixas no que diz respeito à Missa Nova de 1760 e ao *Te Deum* de 1773, talvez porque esta solenidade foi considerada menos importante.

Recebo do Sr. João Baggio, Morbano Mestre da Cap.
de N. Sr. do Larco, quarenta e hum mil e setec.
Centa. p. a despesa de. Organista, e Cantoras no
sonda em o dia 8 de Setembro na sobred. Igreja
e Cantoras e músicos de quatro Vozes Italianas
duas Portuguezas, dois Taboas, hum Oboe, e
hum Violão, dois Taboas, duas Trompas, e
Organista e quatro Copos p. a N. Sr. Italiano,
do 12 de Setembro de 1772.
L. 41.4000 — O. Antonio Delgado

Figura 6. Despesas para as celebrações do dia 8 de setembro de 1772 (P-Lal, Masso XIII, fasc. 3, f. 41)

Recebo q. J. de. Comas Musicos q. Cantoras
a despesa de. N. Sr. do Larco no dia
8 de Setembro do anno de 1773
4 Vozes Italianas a 3200 — 12800
2 ditos Portuguezas a 1600 — 3200
1 ditos mais mello — 800
1 Oboe — 1600
4 Taboas — 1600 — 6400
1 Violão — 1600
2 Taboas em — 1600 — 3200
2 Trompas — 1600 — 3200
Organista — 1600
Director — 1600
3 Copos — 2400
38400
Recebo do Sr. Manoel Massia, Morbano
Morbano da sobred. Cap. de N. Sr.
do Larco, a sobred. quantia de 38400
do 10 de Setembro de 1773
O. Antonio Delgado

Figura 7. Despesas para as celebrações do dia 8 de setembro de 1773 (P-Lal, Masso XIII, fasc. 3, f. 37)

⁶⁷ FERNANDES, «O sistema produtivo da Música Sacra em Portugal» (ver nota 36), vol. II, p. 228.

⁶⁸ António Heredia entrou nesta orquestra em 1770. SCHERPEREEL, *A orquestra e os instrumentistas da Real Câmara* (ver nota 39), p. 24.

*Mano do Sr. Manoel Masso, Thes. da Igre. do Loreto
de Lisboa quarenta e nove mil e seiscentos p.º e despesas
da missa em o dia 8 de setembro de 1774. N.º do Livro 237º
esta anno de 1774 Como se ve abaixo -*

Pedro Ant. Alvares Cam. af.ªs m.ªs	4800
Mariato	3200
Domingos	3200
Carma	3200
Polcarpo	3200
Agostinho	3200
S.º P.º Joze de	1600
Com tempo	1600
Pedro	1600
Henrique Valentim	1600
Paulo	1600
Francisco	1600
Leonardo	1600
Teodoro	1600
Valim	1600
Luiz	1600
Teodoro	1600
Epifanio	1600
Joze	1600
Franc.º per organista	1600
Diogo	1600
Coza p.º de Italianos	4800
	<u>49600</u>

Mano x 111 = 3 O.º de D.º de S.º

Figura 8. Despesas para as celebrações do dia 8 de setembro de 1774 (P-Lal, Masso Cartão, II, fasc. G, doc.3)

No dia 22 de setembro de 1774 faleceu o Papa Clemente XIV. Num clima caracterizado pelas boas relações entre a Coroa e a Santa Sé, ultrapassada a questão dos Jesuítas, a Junta decidiu realizar cerimónias solenes e dignas de um sumo pontífice. Os documentos do arquivo relatam dois tipos de cerimónias, realizadas nos dias de 26 e 27 de outubro. A primeira, que custou 14 160 réis, caracterizou-se pela presença de vinte e três padres que cantaram o ofício e a missa.⁶⁹ O segundo, relata a contratação de instrumentistas e cantores, que executaram o ofício e uma missa de Jommelli, provavelmente uma das diversas obras que o compositor tinha enviado para a corte portuguesa a partir de 1769.⁷⁰ Nesta missa participaram quatro vozes italianas e quatro portuguesas, sete violinos, duas violas, dois «rabecões», provavelmente um violoncelo e um contrabaixo, dois fagotes e o organista; duas seges transportaram os cantores italianos. Cada voz italiana foi paga 3200 réis, enquanto cada

⁶⁹ P-Lal, Masso Cartão, II, fasc. G, doc. 5.

⁷⁰ A partir de 1769 e até a morte, Jommelli, que tinha voltado a Aversa, sua cidade Natal, enviou diversas partituras para a Corte de Lisboa, recebendo uma pensão do Rei D. José. Sobre este assunto, escreve Angela Romagnoli: «si impegnò a scrivere un'opera seria e una comica nuove, a mandare partiture già eseguite in Italia da adattare alle esigenze dei Portoghesi per mano del compositore J. Cordeiro da Silva, nonché musica sacra per la cappella reale». Angela ROMAGNOLI, «Nicoló Jommelli», *Dizionario Biografico degli Italiani*, 62 (2004), <[https://www.treccani.it/enciclopedia/niccolo-jommelli_\(Dizionario-Biografico\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/niccolo-jommelli_(Dizionario-Biografico)/)> (acedido em 24 de julho de 2021).

do Santíssimo nas Quarenta Horas e todas as celebrações em que a música era paga pelos fiéis.⁷³ O projeto do novo templo foi aprovado no dia 18 de novembro do mesmo ano: «E visto estar aprovada, a planta da Igreja de N. Snr.a do Loureto, pelo Ill.mo e Ex.mo Snr. Marquez de Pombal, pelo q respeita a dar principio [...] à obra, da m.a parte o podem fazer. Lisboa em 18. de Novembro de 1776 – Joseph Montrº de Carvalho».⁷⁴

Pouco tempo depois da aprovação do projeto, a 24 de fevereiro de 1777, faleceu o rei D. José I. A Igreja estava a passar por uma fase de grande contenção económica por causa da sua reconstrução, porém a morte de um soberano não podia ser ignorada. Assim, para as suas exéquias, a Junta decidiu executar o ofício e uma missa nos dias 12 e 13 de março, com custos mais contidos em relação às cerimónias pela alma do pontífice. Para a missa foram contratadas quatro vozes italianas a 3200 réis, quatro portuguesas a 1600 réis, três «rabecões», presumivelmente dois violoncelos e um contrabaixo, um organista e duas seges para transportar os cantores italianos, com uma despesa total de 15 700 réis para o ofício e 28 900 réis para a missa.⁷⁵ Este é o único documento até agora encontrado que se refere a celebrações solenes realizadas entre 1776, ano em que foi aprovado o projeto da nova igreja, e 1785, ano da sua inauguração. Portanto, é muito provável que o que havia sido decidido em 1776, de conter as despesas por causa dos custos imponentes das obras, tivesse sido mantido.

Com a morte de D. José, acabava a hegemonia do Marquês de Pombal. Porém, já a partir de 1774, com a extinção dos Jesuítas, a Junta da Igreja do Loreto tinha reconquistado a sua liberdade quer na organização das suas celebrações, quer para planear a sua reconstrução. O objetivo agora era erguer a nova igreja, cujo projeto já tinha sido aprovado. Grande foi o esforço para que a igreja voltasse a manifestar o seu esplendor. Foram contratados diversos arquitetos, cada um com uma tarefa diferente: Joaquim António dos Reis Zuzarte, Monteiro, José da Costa Silva e Manuel Caetano de Sousa. Também foram contratados os melhores pintores portugueses da época, como Cirilo Volkmar Machado, Pedro Alexandrino de Carvalho, José António Narciso e Jerónimo Gomes Teixeira,⁷⁶ e ainda o pintor italiano Giovanni Berardi que realizaram os frescos. Alguns materiais, como o mármore, vieram de Itália e várias esculturas, entre estas estátuas e os nove altares da nave, foram encomendadas na cidade de Génova. A Igreja do Loreto foi construída quase igual à preexistente, ligeiramente mais alta e com pequenas alterações: por exemplo, foi mudado o lugar da construção da torre sineira e, por cima do altar, foi aberta uma janela para dar luz ao presbitério.⁷⁷

⁷³ *P-Lal*, *Livro das Actas das Sessões da Junta*, 1755-1800, p. 130v.

⁷⁴ *P-Lal*, *Caixa I/Storia della Chiesa*, fasc. 6, doc. 1.

⁷⁵ *P-Lal*, *Masso Cartão*, II, fasc. G, doc. 4.

⁷⁶ Pedro Alexandrino de Carvalho pintou o teto com a translação da casa de Nazaré, enquanto José António Narciso e Jerónimo Gomes Teixeira pintaram a fresco o resto da nave central da igreja.

⁷⁷ FILIPPI, *La Chiesa degli Italiani* (ver nota 1), pp. 116-24.

muitos dos seus habitantes faleceram. Porém, a comunidade italiana enfrentou esta situação com grande determinação, conseguindo reorganizar as cerimónias religiosas em tempo relativamente breve. Depois de sete meses, no dia 5 de junho de 1756, foi inaugurada a sacristia, adaptada a igreja. Sempre no mesmo mês e entre muitas dificuldades, foram retomadas as funções religiosas, entre as quais as missas por disposição testamentária, em outras igrejas. Faltava um órgão, faltavam capelães e os que ainda estavam ao serviço, reclamavam o pagamento das funções segundo o contrato anterior ao terremoto. Apesar disso, a igreja recomeçou com as suas celebrações e, no mesmo ano, conseguiu também comemorar de forma digna o dia 8 de setembro, contratando quatro vozes, três violinos, um oboé, dois «rabeções», provavelmente um violoncelo, um contrabaixo e duas trompas.⁸¹

Os documentos do arquivo atestam que a maior parte das cerimónias solenes, relativas às festividades mais relevantes do calendário litúrgico, foi retomada em força a partir do fim da década de 1750, início da década de 1760. A Semana Santa foi celebrada em 1759, 1760, 1763, 1764, 1765, 1766, 1667, 1768, 1770, 1771, e 1772;⁸² a festa do dia 8 de setembro, dedicada à igreja, foi celebrada em 1759, 1760, 1763,⁸³ 1765,⁸⁴ 1766, 1767, 1769, 1770, 1771, 1772 e 1773⁸⁵; a noite de Natal em 1760, 1763, 1764, 1765, 1767,⁸⁶ e o dia 8 de dezembro em 1768, 1769⁸⁷ e 1771⁸⁸. Em 27 de dezembro de 1758 foi celebrado o *Te Deum*⁸⁹ e em 15 de agosto de 1760 a «Messa Nova» de Pedro António Avondano.⁹⁰

A abundância dos documentos citados ajuda a dar-nos um quadro geral de quando e como estas cerimónias solenes foram organizadas, porém não de forma exaustiva, visto que alguns documentos foram extraviados, como demonstrado pelo manifesto do Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília, referente à celebração do dia 8 de dezembro de 1770 na Igreja do Loreto⁹¹ e de que, até agora, não foi encontrado algum indício no ANSL. Ao contrário, a escassez de documentos que, em geral, de forma pouco explícita narram as tensões entre Roma e Lisboa, não se deve principalmente a documentos extraviados, mas ao facto de que a comunidade italiana desta igreja não tinha margem de manobra: a Igreja do Loreto, com a sua ligação a Roma, viu-se envolvida em disputas entre dois estados, sem conseguir dar o seu contributo para as resolver. Eram questões políticas que deveriam

⁸¹ *P-Lal*, Masso XIII, fasc. 3, f. 39.

⁸² *P-Lal*, Masso XIII, fasc. 3, f. 70, f. 71, f. 69, f. 60, f. 75, f. 72, f. 68, f. 65 (neste documento consta que seis padres cantaram também a função do Domingo de Ramos), f. 62, f. 73, f. 74.

⁸³ *P-Lal*, Masso XIII, fasc. 3, f. 36, f. 35, f. 49.

⁸⁴ *P-Lal*, Masso Cartão II, fasc. G, f. 20.

⁸⁵ *P-Lal*, Masso XIII, fasc. 3, f. 33, f. 52, f. 58, f. 59, f. 40, f. 41, f. 37.

⁸⁶ *P-Lal*, Masso XIII, fasc. 3, f. 56, f. 29, f. 31, f. 34, f. 30 (neste documento não é relatado o conjunto instrumental).

⁸⁷ *P-Lal*, Masso XIII, fasc. 3, f. 38, f. 58.

⁸⁸ *P-Lal*, Masso Cartão, II, fasc. L, f. 6.

⁸⁹ *P-Lal*, Masso Cartão, II, M, f. 13.

⁹⁰ *P-Lal*, Masso Cartão, II, fasc. M, doc. 11, 4 ff. não numerados.

⁹¹ AHISC&MF – Irmandade de Santa Cecília, Manifestos das Funções: Director Pe António Delfim, Igreja de Nossa Senhora do Loreto, Missa de 8/Dez/1770.

ser resolvidas entre estes estados. Dos documentos do arquivo, parece que a igreja viveu este período, em surdina, isto é, deixando poucos indícios de algumas cerimónias, como a referente à eleição do Papa Clemente XIII, em 1758. Muito provavelmente para abafar qualquer eco, com o receio de retaliações por parte do governo pombalino, na nota de pagamento desta celebração foi omitido o nome do papa, constando só a despesa (cinquenta mil réis), o repertório (a Missa e o *Te Deum*) e o conjunto instrumental e vocal.⁹²

Entre os documentos até agora estudados, há um único indício explícito sobre as tensões entre Roma e Lisboa: na ata de 19 de março de 1769, em que a Junta decidiu não realizar as exéquias do Papa Clemente XIII, que tinha falecido no dia dois de fevereiro, por causa das «differenze che di presente sono tra questa Corte e quella di Roma».⁹³ Não sabemos se, no mesmo ano, também não foi celebrada a eleição do Papa Clemente XIV, visto que, até agora não foram encontrados documentos. Porém, é muito provável que, tendo em conta a situação política entre os dois estados, a Junta tenha decidido não comemorar também este evento. O Papa Clemente XIV tentou restabelecer as relações entre Roma e Lisboa, com o envio do núncio apostólico. Porém, somente com a supressão da Companhia de Jesus em 21 julho de 1773, por parte do mesmo pontífice, foram retomadas em pleno as relações entre a Coroa e a Santa Sé. O bom relacionamento entre os dois estados permitiu que, a partir do ano de 1773, a Junta da Igreja do Loreto recomeçasse a comemorar, além dos dias Santos, também eventos de natureza política, como demonstrado por diversos documentos: a Missa e o *Te Deum*, do dia 3 de junho de 1773, em honra da ordenação cardinalícia do Núncio Apostólico Innocenzo Conti;⁹⁴ a Missa e o *Te Deum* de 30 de setembro de 1773, pela extinção dos Jesuítas;⁹⁵ as exéquias pela alma do Papa Clemente XIV em 26 e 27 de outubro de 1774;⁹⁶ as exéquias do rei D. José nos dias 12 e 13 de março de 1777.⁹⁷

As boas relações entre Roma e Lisboa permitiram também a reconstrução da nova igreja, visto que o projeto tinha de ser aprovado pelo Marquês de Pombal. Foi o Núncio Bernardino Muti que incentivou, provavelmente durante uma reunião da Junta no mês de abril de 1776,⁹⁸ a construção da nova igreja e, em novembro do mesmo ano, a planta do templo já tinha sido aprovada pelo Marquês de Pombal.⁹⁹ Com as restrições económicas impostas por causa dos custos ingentes, nos anos em que

⁹² *P-Lal*, Masso XIII, fasc. 3, f. 43.

⁹³ *P-Lal*, *Livro das Actas das Sessões da Junta*, 1755-1800, p. 84.

⁹⁴ *P-Lal*, Masso Cartão, II, fasc. G, doc.1.

⁹⁵ *P-Lal*, Caixa IV/Organo, doc. 39.

⁹⁶ *P-Lal*, Masso Cartão, II, fasc. G, doc. 5 e doc. 6.

⁹⁷ *P-Lal*, Masso Cartão, II, fasc. G, doc. 4.

⁹⁸ Nos livros das atas não há a data desta reunião, que foi entre 31 de março e 6 de agosto de 1776. Porém, visto que as normas para conter a despesas das celebrações solenes entraram em vigor no dia 8 de maio (*P-Lal*, *Livro das Actas das Sessões da Junta*, 1755-1800, p. 130v.), é muito provável que a reunião tivesse sido realizada no mês de abril.

⁹⁹ *P-Lal*, Caixa I/Storia della Chiesa, fasc. 6, doc. 1.

foi reedificado o templo, a Junta decidiu desistir da maioria das celebrações solenes. O único documento encontrado que se refere a este tipo de celebrações é o da morte de D. José, comemorada de forma solene, mas com despesas mais contidas no que diz respeito às celebrações das exéquias do Papa Clemente XIV. Quanto à reconstrução da igreja, mais uma vez, a comunidade italiana demonstrou a sua grande capacidade organizativa, conseguindo enfrentar os graves problemas económicos, encontrando as verbas necessárias, contratando arquitetos e artistas e construindo o novo templo. Nos dias 12 e 13 de novembro de 1785 foi inaugurada a nova igreja com celebrações imponentes, em que participaram, muito provavelmente, os melhores músicos presentes na época em Lisboa, a maioria dos quais trabalhava para a Corte, e em que se gastaram 156 960 réis no dia 12 e 503 360 réis no dia 13 de novembro.¹⁰⁰ O espaço, agora bem maior do que a sacristia, permitiu o muito relevante número de instrumentistas e cantores, assim como a representação da alegria de, finalmente, ter o próprio templo. As grandiosas celebrações da inauguração da nova igreja, em 1785, significaram o fim de uma época, encerrando um período negro, caracterizado pelo terremoto de 1755 e pelo abalo político entre o Governo Pombalino e a Santa Sé.¹⁰¹

Carla Minelli estudou Flauta Transversal e Musicologia na Universidade de Bologna, com dissertação na área da Paleografia Musical. Desde 1997 vive em Lisboa. Em 2014, doutorou-se em Etnomusicologia (Departamento de Ciências Musicais da FCSH-UNL) com dissertação sobre a renovação do processo festivo e da sua música em Portugal. Em 2015, começou a estudar os antigos documentos do arquivo da Igreja do Loreto, de que inventariou também o antigo repositório musical. É professora de Educação Musical no Agrupamento Escolas Eça de Queirós de Lisboa. ORCID  <https://orcid.org/0000-0001-6882-3888>.

Recebido em | Received 26/07/2022

Aceite em | Accepted 22/05/2023

¹⁰⁰ *P-Lal, Caixa IV/Organo*, doc.16, 4 ff. não numerados.

¹⁰¹ Numa investigação futura, poderia ser pertinente confrontar o modelo cerimonial da Igreja do Loreto de Lisboa, com as cerimónias da Igreja de Santo António dos Portugueses em Roma, procurando eventuais repercussões, nesta igreja, das fortes tensões entre o Papa e o Marquês de Pombal. Sobre as cerimónias na Igreja de S. António dos Portugueses em Roma há diversas publicações de Cristina Fernandes, que abordam principalmente o século XVII e a primeira metade do século XVIII. O artigo mais relevante que aborda também a segunda metade do século XVIII é de Saverio FRANCHI e Orietta SARTORI, «Attività musicale nella chiesa nazionale di S. Antonio dei Portoghesi e altre musiche di committenza portoghese a Roma nei secoli XVII–XVIII», in *Musica se extendit ad omnia. Studi in onore di Alberto Basso in occasione del suo 75° compleanno*, editado por Rosy Moffa e Sabrina Saccomani (Lucca, LIM, 2007) vol. 1, pp. 211-79.